

Sevo Feroz

Senisio Antonio

Bicho do Mato – (O Cruel).

Sevo Feroz

Bicho do Mato – (O Cruel).

Senisio Antonio

1ª Edição
Do Autor
2024

Sevo Feroz

Sevo Feroz
Bicho do Mato – (O Cruel).

Copyright © 2024by Senisio Antonio. Direitos.

Texto terminado. 2011-
Responsabilidade pela revisão:
Maria Aparecida Marangoni
Educador do colégio São Gabriel.
Cássia MG. 2014-

Lendas Ficção, Invenção e Mitos, Características.
Literatura Brasileira

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização
prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Senisio Antonio

Índice

	A Escola traz o ensino	06
	Prezados leitores	07
	A leitura traz sabedoria e condecora o Espírito	08
	Apresentação	09
	Sinopse	11
	Nota	14
01	O Mistério da Fera Noturna: Rastros e Teorias	15
02	Terror e Luto: A Descoberta de Ringo	45
03	Os Visitantes Noturnos	51
04	O Confronto Noturno na Casa Abandonada	65
05	O Mistério dos Desaparecidos	75
06	Ruana: A Decoradora de Corpus Christi	83
07	Na Noite da Lua Cheia: A Busca por Marcos	91
08	O Mistério da Transformação de Marcos	107
09	Conversas Noturnas: Segredos e Suspeitas	121
10	Sob a Lua Mãe	135
11	O Confronto das Feras Noturnas no Vale Negro	145
12	Noutros tempos	159
13	Segredos do Passado	169
14	Renascimento da Lenda:	177
15	Tons de Reflexão na Noite Silenciosa	185
16	Luta na Escuridão	193
17	Tragédia na Aldeia	213
18	Atualmente do tempo existente	233
19	Confissão	235

A Escola traz o ensino E o Livro leva a continuidade do aprender.

Certamente, a educação é um processo contínuo que envolve tanto a instituição de ensino quanto o ato de aprender por meio de recursos como livros. A escola desempenha um papel fundamental na transmissão de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores. É o ponto de partida onde os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos básicos em diversas disciplinas.

No entanto, o aprendizado não se limita ao ambiente escolar. Os livros desempenham um papel crucial na continuidade desse processo. Eles permitem que as pessoas explorem tópicos de interesse, aprofundem seu conhecimento em áreas específicas e, em muitos casos, aprenda autodidata. A leitura é uma ferramenta poderosa para expandir horizontes, adquirir novas perspectivas e manter-se atualizado em um mundo em constante evolução.

Portanto, a escola e os livros trabalham juntos para fornecer educação de qualidade e promover o aprendizado ao longo da vida. A educação formal é complementada pela busca contínua de conhecimento e desenvolvimento por meio da leitura e do estudo pessoal. Juntos, eles capacitaram as pessoas a crescerem intelectualmente e a enfrentarem os desafios do mundo moderno.

Prezados leitores

Tenho o prazer de compartilhar com vocês uma narrativa que desafia os limites entre realidade e ficção, mergulhando nas profundezas do folclore e do imaginário popular. Em algum lugar, em tempos desconhecidos, uma história intrigante se desenrola repleta de mitos, lendas e segredos ocultos.

Esta é uma narrativa que mistura elementos misteriosos e sobrenaturais, onde personagens como Gervásio, Marcos (Patrício) e a Fera Noturna são entrelaçados em uma teia de eventos enigmáticos. O conto explora a noite de lua cheia, pactos sombrios e a transformação de seres humanos em criaturas monstruosas. A dúvida permeia a trama, deixando-nos questionando o que é real e o que é fruto da imaginação. Esta história é uma viagem ao desconhecido, onde a fronteira entre a razão e a fantasia se desfaz, convidando você a explorar o território misterioso onde mitos e lendas se tornam uma realidade obscura. Prepare-se para adentrar um mundo de enigmas e segredos, onde a escuridão esconde verdades surpreendentes. Deixem-se envolver por esta narrativa única, onde a imaginação e a realidade se entrelaçam intrigantemente.

Desfrutem desta jornada única, onde a fronteira entre o conhecido e o desconhecido se torna tênue, e as histórias que permeiam o folclore e a tradição oral ganham vida. Espero que vocês se deleitem com a incerteza e o mistério que aguardam nas próximas páginas.

Com apreço.

A leitura traz sabedoria e condecora o Espírito.

O livro é uma influência do conhecimento e da ideia. “Sem livros, sem leitura, aqueles que chamamos de homens do futuro serão incapazes de registrar — inclusive a sua própria história” destaca a relevância da literatura e da escrita na preservação da história e da cultura. Através da leitura e da escrita, as gerações futuras poderão aprender com o passado e contribuir para o legado da humanidade.

Aquele que lê se transforma em um sábio e quem escreve faz parte da construção da alma do conhecedor. A leitura, é um veículo para a aquisição de sabedoria e o enriquecimento do espírito. Os livros não contêm apenas conhecimento, mas também mostram uma janela para diferentes ideias, perspectivas e experiências.

A relação entre leitores e escritores é uma parte fundamental do processo de compartilhar conhecimento e construir a sabedoria. A leitura nos permite absorver o conhecimento de outros, enquanto a escrita nos permite contribuir com nossas próprias ideias e perspectivas para o mundo. Ambos desempenham um papel fundamental na evolução intelectual da humanidade.

Apresentação

Aqui pode definir se é folclore ou um conjunto de mitos e lendas que as pessoas passam de geração para geração. Tempos atrás grandes casos nasceram da pura imaginação das pessoas, principalmente dos moradores das regiões do interior. Muitas destas histórias foram criadas para passar mensagens importantes ou apenas para assustar as pessoas. O folclore pode ser dividido em lendas e mitos.

Muitos deles deram origem às festas populares, que ocorrem pelos quatro cantos do país. As lendas são estórias contadas por pessoas e transmitidas oralmente através dos tempos. Misturam fatos realísticos e históricos com acontecimentos que são frutos da fantasia. As lendas procuraram dar explicação a acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Os mitos são narrativos que possuem um forte componente simbólico. Como os povos da antiguidade não conseguiam explicar os fenômenos da natureza, por explicações científicas, criavam mitos com este objetivo: dar sentido as coisas do mundo.

Os mitos também serviam como uma forma de passar conhecimentos e alertar as pessoas sobre perigos ou defeitos e qualidades do ser humano. Deuses, heróis e personagens sobrenaturais se misturam com fatos da realidade para dar sentido à vida e ao mundo. O folclore é um tesouro cultural que muitas vezes é transmitido oralmente, de geração em geração, e desempenha um papel importante na formação da identidade cultural de uma sociedade. As lendas, como você gosta, muitas vezes misturam elementos realistas e históricos com elementos fantásticos, fornecendo explicações para eventos misteriosos ou sobrenaturais. Elas são uma maneira interessante de explorar a imaginação humana e como as pessoas lidam com o desconhecido.

Os mitos, por outro lado, têm uma dimensão mais simbólica e são frequentemente usados para dar sentido às características naturais e transmitir conhecimentos e valores culturais. Eles frequentemente apresentam deuses, heróis e personagens sobrenaturais que desempenham papéis importantes na narrativa.

O folclore desempenha um papel significativo na compreensão de uma cultura, suas crenças e valores. Além disso, como indicado, muitas festas populares têm suas origens no folclore, tornando-o uma parte viva e vibrante da cultura de um país. O folclore não é apenas uma coleção de histórias, mas um reflexo das sociedades e das preocupações das pessoas ao longo do tempo.

Sinopse

Em algum tempo do nosso não conhecimento, e talvez acontecesse o fato a ser narrado, não se confirma atualmente se o que aconteceu foi legítimo ou ilusório: uma tragédia ou a maldição lançada por um deus Satã, que em algum lugar não notório, propôs a uma linda moça criatura de espetacular beleza que se sentia muito triste e só por não ter ninguém do seu. Está linda formosura sempre fizera pedidos aos céus para que tudo desse certo, um sussurro vindo do além assopra em seu ouvido, um dia talvez dizendo: Dar-lhes-ei o mundo se tu ficares comigo não só o planeta, mas vai também me dominar...

Naquele espelhar da água a moça vê não mais seu rosto e sim uma figura de um misturado animal com humano, ela ficando completamente enlouquecida pratica volúpia selvagem com um garoto; a partir daquele acontecido o garotinho ficou estranho principalmente na lua cheia, de onde dizem ser daí que surgiu a besta Fera Noturna. Já em outro tempo também não evidente e talvez este seja o mais certo do aparecimento da Fera, um homem, sempre sofrendo, este dito-cujo queria gozar um pouco a vida e como nada conseguia teve em vista realizar um pacto.

O homem procurando uma caverna faz um acordo ajustado, onde toma uma caneca de sangue e após o pacto feito por ele e uma besta — fera parecida com um cavalo, com rabo de leão, o pescoço curto e grosso; cabeça de lobo com aparência de um humano, daí se deu início. Cada um conta uma prosa, mas ninguém confirma presentemente se o que aconteceu com Gervásio e Marcos (Patrício) é mesmo verdadeiro ou se é apenas dito e coincidência dos fatos. Dizem que o primeiro a se transformar em Fera Noturna foi o guri que esteve com a moça bonita, mas para outros o primeiro a dar início na trajetória

da Fera Noturna; foi o homem da caverna da jarra de sangue e por ele fazer o pacto e tomado do sangue teria que dar continuidade. Nada são certo, muitos dizem que cada época que uma fera noturna morre a pessoa, que era mordida em lua cheia, tinha que dar continuidade e por isso virava também fera. A lenda, provavelmente, tem origem de um século que não é evidente, embora traços desta fábula apareçam em alguns mitos narrados por um povo de crença lendária.

Conforme a lenda, este personagem possui um corpo misturando traços de ser humano e de outro animal feroz, ele nem parece com um, nem com outro animal qualquer, não se sabe ao certo de onde é sua origem. Conta que a transformação do homem em Fera ocorre em noite de Lua cheia em qualquer tempo ou lugar, ao se metamorfosear (modificar-se) o monstro ataca animais e pessoas para se alimentar da carne da vítima, mas não bebe o sangue.

Tempos atrás grandes casos nasceram da pura imaginação das pessoas, principalmente dos moradores das regiões interiorana. Muitas destas histórias foram criadas para passar mensagens importantes ou apenas para assustar as pessoas. Como aqui que fala do senhor Marcos (Patrício) e Gervásio. Os dizeres são muitos e cada um, conta o que outro lhe contou, ou mesmo presenciou, vai se souber.

O resumo descreve um conto enigmático que mistura elementos de mitos, lendas e folclore, onde a linha entre a realidade e a ficção se torna incerta. Uma narrativa que aborda a história de uma linda moça, uma inspiração vinda do além e um pacto misterioso que leva à transformação de pessoas em criaturas noturnas. A trama envolve personagens como Gervásio, Marcos (Patrício), um garoto e uma besta misteriosa, a Fera Noturna.

A lenda, com origens desconhecidas, explora a transformação do homem em Fera durante uma noite de lua cheia, resultando em ataques a animais e pessoas. A narrativa é baseada em elementos do folclore e da tradição oral, com histórias contadas por moradores das regiões interioranas.

O enredo promete ser uma jornada misteriosa e sombria, onde a linha entre realidade e ficção se desfaz, deixando espaço para interpretações e mistérios. Os protagonistas são atormentados por eventos sobrenaturais, e a narrativa sugere que a Fera Noturna pode ser transmitida de uma pessoa para outra. A incerteza e a dúvida permeiam a trama, tornando-a ainda mais intrigante.

Nota

Toda parte no miolo deste folheto que trata de assunto explicativo foi tirado de estudos feitos em livros de ensino, como também pelo dito popular ou mesmo do dizer-me por algum mais experiente no assunto. Assim, para aproveitar melhor a Ficção dentro do narrar, o melhor foi colocar tópicos de ajuda aos não conhecedores, portanto estando apreciando a literatura fantasiosa os leitores estarão sendo informado de alguma coisa não conhecido por eles. A inclusão de informações explicativas e tópicos de ajuda aos leitores é uma abordagem valiosa na criação de uma narrativa de ficção. Isso enriquece a experiência de leitura, tornando-a mais informativa e envolvente, ao mesmo tempo, em que permite que os leitores ampliem seus conhecimentos sobre os abordados na história. A combinação de elementos fictícios com informações reais pode adicionar profundidade e simplicidade à trama.

Essa técnica é frequentemente usada para situar o leitor em contextos complexos, como cenários históricos, sociedades fictícias ou conceitos filosóficos. Também pode servir para explicar termos específicos, tecnologias imaginárias ou sistemas de magia em mundos de fantasia. Além disso, ajuda os leitores a se envolverem mais profundamente na história ao fornecer uma base de conhecimento que facilita a compreensão das nuances da trama. É importante lembrar que a ficção, mesmo que se baseie em informações reais ou explicativas, continua sendo uma forma de entretenimento criativo. A inclusão de elementos informativos não deve sobrecarregar a história, mas sim enriquecê-la. Os escritores devem habilmente o desejo de equilibrar ou esclarecer com o compromisso de manter uma narrativa cativante e emocionante. Minha abordagem pode ser especialmente eficaz ao explorar conceitos filosóficos e históricos, como faço na narrativa.

Sevo Feroz

Bicho do Mato (O Cruel).

"O Mistério da Fera Noturna: Rastros e Teorias"

Início

Naquela Rua silenciosa e um pouco escura do pequeno vilarejo localizado no vale do Rio, caminhava vagarosamente um homem ainda bastante jovem, com seus vinte e cinco anos, de nome Gervásio. Era um daqueles lugares onde o tempo parecia passar mais devagar, e Gervásio gostava de cada passo que dava. Às vezes ele cantava baixinho, outras vezes assobiava, mas havia momentos em que preferia simplesmente absorver o silêncio que pairava no ar. Nas pequenas cidades, até o silêncio tinha sua própria melodia, um sussurro suave que acalmava a alma.

Por vezes, Gervásio ouvia os pequenos estalos das folhas secas das árvores. Eram árvores majestosas, com folhas grandes e grossas, que se erguiam na margem direita da rua. O vento fresco do final da tarde fazia com que essas folhas caíam, criando um tapete de cores outonais no chão. O solo da rua era uma terra batida tão fina de pó roxo, que parecia ter uma textura de amido.

Isso foi um contraste com a passagem esporádica de alguns veículos ilustrados que pertenciam aos endinheirados da época, tanto da cidade quanto das fazendas da região. Esses veículos ainda possuíam rodas finas, lembrando as charretes (Carroças) de uma era passada. Enquanto Gervásio caminhava com simplicidade, observava esses carros luxuosos passarem por ele, como se fossem símbolos de um mundo distante e desconhecido.

A rotina de Gervásio rua naquela tranquila era uma mistura de serenidade e observação, onde o tempo parecia

Senisio Antonio

Sevo Feroz

desacelerar e as pequenas coisas ganhavam uma importância maior. Ele continuou seu caminho, mergulhando na quietude daquela rua e na cadência do vento que balançava as folhas das árvores à sua volta.

Carroça -

Carroça é um meio de transporte que antecede ao advento dos veículos a vapor. Movida por tração humana ou animal, a carroça era o meio de transporte mais utilizado para os deslocamentos de carga de um lugar a outro. Hoje em dia, é pouco comum o uso de carroças no trânsito de grandes centros urbanos, sendo até chamadas de “charretes”. As carroças são utilizadas mais frequentemente no meio rural. No meio rural, os principais animais usados como tração são cavalos, burros, bois e jegues.

No meio da rua, Gervásio notava marcas de círculos, algumas desgastadas pelo tempo e pelo uso constante. Eram lembranças de rodas passadas por ali ao longo dos anos. Algumas delas eram provenientes dos arreios de cavalos que carregavam pessoas das fazendas da região, enquanto outras eram das charretes, elegantes e aristocráticas, que transportavam os fazendeiros endinheirados.

Até mesmo as carroças com suas rodas altas, feitas de madeira robusta e reforçadas com anéis de ferro, deixavam suas marcas na terra batida, como cicatrizes da história rural daquela localidade.

Essas marcas foram testemunhas silenciosas do passar do tempo e das histórias que a rua já havia presenciado. Elas contavam de viagens, negociações, encontros e despedidas, registrando a interação entre a pequena cidade e as fazendas vizinhas.

E, enquanto Gervásio seguia seu caminho, ele não podia deixar de imaginar as inúmeras histórias que essas marcas de rodas e cascos de animais carregavam consigo, segredos enterrados nas profundezas daquela rua tranquila.

Carro de boi:

O Carro de boi é um dos mais primitivos e simples meios de transporte, ainda em uso nos meios rurais, utilizado para o transporte de cargas (produtos agrícolas) e pessoas.

Aquela rua era o centro da vida na pequena cidade durante o dia, pulsante de atividade. Era a mais movimentada do arraial, por ser nela que existiu todo comércio da cidade, - /em sua época passada\ - Abundavam como lojas de roupas. Havia um comércio de calçados, um mercado onde os moradores faziam suas compras diárias, um açougue que oferecia corte de afrescos de carne, uma farmácia com suas fileiras de remédios e outras lojas de diversos produtos. À luz do sol, a rua se enche de pessoas, carrinhos de mão carregando mercadorias e o constante burburinho de negócios sendo fechados.

No entanto, à medida que o dia se encerrava, a rua se transformava. Por volta das dez horas, o comércio fechava suas portas, e o local ganhava um ar sonolento, quase como se estivesse envolto em um silêncio profundo, lembrando uma coruja descansando ao meio-dia, quando o sol está alto no céu. Mas mesmo nesses momentos de tranquilidade, ocasional alguém passando pela rua, rompendo a paz noturna.

Naquela noite, a lua cheia brilhava fracamente, pois nuvens negras preenchiam o vasto céu, obscurecendo sua luz. Gervásio, com a ajuda das lâmpadas que iluminavam a rua, caminhava com passos lentos, mas decididos. Havia algo que o compelia a atravessar aquela rua, apesar da escuridão. O final da rua se perde na vastidão da pastagem, como se a própria rua desaparece no campo aberto.

Gervásio, aos seus vinte e cinco anos, era um homem de natureza tranquila. Seus passos eram como as gotas de orvalho pingando do telhado de um casebre, onde a cobertura de capim sapê amarrado com fitas de piteiras espinhosas. A cada passo, ele se movia com uma serenidade que ecoava a calma daquela rua adormecida, enquanto o enigma de sua jornada noturna começava a se desvendar.

Sapê:

Capim Sapê (ou Sapê) é o nome comum de várias espécies de gramíneas naturais de encostas e solos com alto nível de acidez. Muito encontrado no Sudeste, os caules são secos e utilizados para construir coberturas rústicas. As duas espécies mais conhecidas são o capim-sapê

Sevo Feroz

(*Imperata brasiliensis*) e a capim peba (*Andropogon bicornis*). Também é conhecido pelos nomes de sapê, palha, sapê e capim-sapê.

Piteira:

Piteira, planta da família das Amarilidáceas, também conhecida como pita, piteira. Arbusto quase sem caule, folhas convexas, oblongas, glaucas, ensiformes, suculentas, com 1 a 2 metros de comprimento, - dispostas em roseta, com um aguilhão na ponta. A planta cresce de 4 a 8 anos e emite uma haste floral de até 6 m de altura com uma inflorescência gigante em formato de candelabro com flores branco-esverdeadas tubulares. O fruto é uma cápsula triangular oblonga com inúmeras sementes. A haste da planta após a secagem oferece uma medula rica em sílica, usada para afiar instrumentos de corte.

Gervásio caminhava pausadamente rasgando no assobiar uma linda canção (Ida ao Céu) de sua própria autoria, na Rua ao parar por instantes o assobiar ouve-se então um estrondo de uma porta de madeira sendo quebrada. (Como a lua estava escondida pelas nuvens grossas de chuvas, não dava para enxergar nada a frente).

Gervásio para um pouco procurando avistar ao longe o que poderia ter acontecido, ouvirá um tremendo barulho como que se alguém estivesse adentrando uma moradia. O homem parado estremeceu no meio da Rua de Pó roxo - - sem muita ação visa agachar quase que nos calcanhares para que pudesse ter um melhor distinguir daquilo que se deu a distância, mas nada se via além da escuridão à frente.

Deu aquele barulho e quietou, e novamente a noite fica silenciosa por uns poucos minutos até que com o vento uma folha seca cai próxima a si fazendo acordar o silêncio. Gervásio volta novamente em si procurando o lugar do barulho como nada encontra caminha no sentido do rumor, querendo ou não ele teria que passar por onde incidiu o zunzum.

O homem continuava seu caminhar, jamais foi um macho de medo, o acontecido para ele era nada. Mesmo sendo um rapaz de calma e não tendo medo de nada, com aquele estrondo ficou um pouco assustado com aquilo, mas prosseguiu seu caminhar, a noite continuava calma, havia parado de ventar, com isso nem mesmo as folhas secas caíam. Percorrido uns quatrocentos passos de onde estava atingiu o local do barulho e

ao olhar avistou a porta da casinha arreventada, como estava bastante escuro não deu para ver direito o estrago feito.

Parecia que alguém com muita força e tivessem destruído com machado, aquela porta, pedaços da madeira estavam por todos os lados, até no meio da poeira. Gervásio olhou tudo na pequena casinha, não vendo nada, saiu e continuou seu caminho. No entanto, o estrondo da porta quebrada ainda reverberava em sua mente, fazendo com que seus passos fossem mais cautelosos. Ele sabia que havia algo estranho naquela noite, mesmo que sua coragem o mantivesse em movimento.

Como naquela casinha não morava ninguém, não se preocupou tanto. Bem no final da Rua as casas eram uma longe da outra, existiam terrenos vagos no meio, havia locais de dois, três ou quatro terrenos sem mesmo ter muros. Naqueles terrenos cercados de arames ou mesmo de telas muitos faziam locais para terem suas galinhas, porcos, seus cavalos de trabalhos e uma ou duas vacas dando leite, outros faziam dos seus terrenos pequenas hortaliças, com isso praticamente todos os terrenos estavam sempre ocupados.

Gervásio sabia que tinha que atravessar toda a extensão da rua até o final, cruzar o “quebra-corpo” e, então, caminhar pela cava do pasto por cerca de dez mil passos até chegar à sua casa, que ficou às margens do Riozinho da Perereca, como era chamado. A noite foi tranquila, mas o enigma da porta quebrada continuava a assombrar sua mente, mesmo quando seu caminho se estendia em direção a casa e ao rio que fluía nas proximidades.

Quebra corpo.

Quebra corpo é feito em cercas de arames ou mesmo de madeiras e usando quatro estacas, três de um lado quase que formando um y; e uma quarta parando o seguimento da cerca destinada a permitir a passagem faceada de pessoas ou materiais de um dos lados de uma cerca para o outro.

Após examinar o estrago na porta da casinha, mesmo na escuridão, Gervásio concluiu que foi provavelmente causado por um dos cavalos que vagavam pela região. Não se deixou perturbar pelo pensamento e continuou sua caminhada, adentrando os terrenos repletos de plantações e animais.

Enquanto segue pelo caminho, subitamente outro barulho ecoou na noite. Dessa vez, o alarido das galinhas e os grunhidos dos porcos irromperam em um tumulto ensurdecedor. Gervásio sentiu suas pernas tremerem e arrepios percorreram todo o seu corpo. Seus cabelos ficaram em pé como ouriços, e um calafrio percorreu sua espinha.

O inesperado alvoroço dos animais o deixou perplexo e inquieto. Ele sabia que algo perturbador estava acontecendo, mas na escuridão, não conseguia discernir a origem do tumulto. Com o coração lutando aceleradamente, Gervásio parou, parado, tentando entender o que havia causado a interferência entre as criaturas do terreno. O enigma daquela noite escura e inquieta continuou a se desdobrar diante dele, e ele se preparou para o que quer que siga.

Ouriços:

(Ouriço) Erinaceidae é uma família de mamíferos insetívoros da ordem Erinaceomorpha. Tais animais possuem o dorso coberto por espinhos curtos e lisos, e as partes inferiores por pêlos. Vernaculamente são denominados de ouriços. Os ouriços são animais principalmente noturnos, que se alimentam de insetos, caracóis, lesmas e de vegetais.

Gervásio prosseguiu sua caminhada, mesmo sem saber exatamente o que o aguardava à frente. A noite escura mantinha sua firmeza, com apenas um vislumbre esporádico do brilho da lua cheia que se escondia atrás das nuvens pesadas de chuva.

Enquanto avançava, algo se destacava no horizonte à sua frente. Era um vulto, uma figura que se movia lentamente, a dada distância de onde Gervásio se encontrava. A escuridão tornou-se difícil identificar o que era, mas Gervásio sabia que algo estava ali. A forma parecia ter cerca de um metro e trinta

de altura e um comprimento de aproximadamente um metro e setenta: mas o que seria?

A incerteza da situação deixou Gervásio num estado de apreensão que ele nunca experimentara antes. Suas pernas tremiam, seus dentes batiam e seus cabelos permaneciam arrepiados. Ele não poderia dar ao luxo de permanecer imóvel naquele momento. O vulto continuou a se mover à frente, sem pressa, como se estivesse seguindo seu próprio caminho. Os passos eram pesados e deliberados, quase como se uma criatura tivesse devorado um porco inteiro, o que explicava sua lentidão e atraso.

Gervásio debateu-se com seus pensamentos. “O que devo fazer?”, perguntava a si. O vulcão não parecia disposto a se retirar de sua frente, e a ansiedade de Gervásio aumentava a cada passo que ele dava. Ele ponderou a ideia de pegar algumas pedras e tentar acertar o vulto, mas o medo o fez hesitar. E se errar o alvo? E se o ser misterioso, reagir agressivamente? Seu coração batia forte enquanto ele se via em uma situação que estava além de sua compreensão.

Essa droga não se retira da minha frente e o que será isto? Posso apanhar umas pedras e tentar acertá-lo - Mas e se eu errar as pedradas, o maldito pode vir em cima mim. Estou em um beco, e agora?

Gervásio mantinha seus olhos fixos no vulto que persistia em seguir adiante, sem se desviar do trilho. O cenário havia mudado, pois agora ele havia adentrado o passado, deixando para trás o “quebra-corpo” sem sequer olhar para trás. Seu foco permanente não é misterioso, mas à sua frente.

“Meu Deus, o que é isso? E por que não sai do meu caminho?” Gervásio sussurrava entre os dentes, em busca de uma resposta que parecia escapar de sua compreensão.

A criatura continuava a se arrastar vagarosamente, superando os pequenos obstáculos no trilho da cava. Parecia estar cansada, talvez pela idade avançada, ou quem sabe por outras razões que Gervásio não conseguiu compreender.

Gervásio olhou fixamente para a figura, sua mente trabalhando em busca de uma saída para a situação angustiante em que se encontrava. A poucos passos à frente, a cava faz uma curva à esquerda, adentrando uma pequena mata fechada. Dentro dessa mata, a cava se alargava e o trilho se dividia em diversos caminhos. No topo da mata, havia uma fonte, uma mina de onde muitas mulheres do outro lado buscavam água. Por isso, existiam vários carreiros que saíam da cava, subindo a encosta da capoeira em direção à nascente.

A visão da mata escura e dos múltiplos caminhos gerou dúvidas e temores em Gervásio. O encontro iminente com o vulto, a escuridão da noite e a incerteza do que se encontrava na mata contribuíram para sua crescente apreensão.

Mina -

Mina é o mesmo que uma nascente de água, cabeceira, olho - de água ou insurgência, minas de água em hidrografia, é o local onde se inicia um curso de água (rio, ribeira, ribeiro, ribeirão, córrego), seja grande ou pequeno. São áreas ou pontos de descarga dos aquíferos, geralmente localizados junto do nível de base geral, de aquíferos suspensos ou locais hidrogeologicamente controlados.

Nascente -

Nascente é o começo do curso de água e o fim do curso é chamado de foz, sendo que um curso de água corre de montante para jusante.

Montante -

Montante, em hidrologia, é todo ponto referencial ou seção de rio que se situa antes deste ponto referencial qualquer de um curso de água.

Jusante -

Jusante é o fluxo normal da água, de um ponto mais alto para um ponto...

Foz -

Foz ou desembocadura é o local onde um corpo de água fluente, como um rio, deságua em outro corpo de água que pode ser outro rio, um grande lago, uma lagoa, um mar, ou mesmo o oceano.

Cava -

Caminho com cavidade no terreno, ocasionada por erosão das águas pluviais e/ou pelo constante trânsito de pessoas, animais ou carros. São comuns em paisagens rurais, nos lugares onde por anos transitaram carros de bois, cavaleiros, caminhantes e animais diversos. As cavas geralmente são úmidas, escuras, ficam entre barrancos altos; isto mexeu com o imaginário popular rural, fazendo o povo acreditar que elas são trechos perigosos ou até mesmo assombrados.

Enquanto seguia o lento avanço do vulto à sua frente, Gervásio sentia a tensão aumentar. Sua mente trabalhou freneticamente enquanto pensava: “Tomara que essa coisa não adentre a gruta. Se isso acontecer, terei que dar a volta por baixo, e é um caminho longo demais para enfrentar. Eu nunca vi uma situação tão estranha como essa.”

A perspectiva de ter que contornar a mata e encontrar o misterioso ser do outro lado que lhe causava apreensão. A escuridão da noite e a incerteza do que estava à sua frente pesavam em seus ombros. Gervásio estava determinado a evitar o confronto direto com a criatura, se fosse possível, e continuava a seguir, com os olhos atentos na figura à sua frente, enquanto se aproximava cada vez mais da curva na cava da mata.

Grota:

Abertura produzida pelas enchentes na ribanceira dentro ou fora de um mato, ou na margem de um rio. Uma depressão côncava do terreno, geralmente em forma de ferradura. É uma área normalmente úmida, com vertentes abruptas, muitas vezes coincidindo com uma cabeceira de drenagem, ou seja, com uma nascente de água. Sendo que essa nascente pode ser permanente ou intermitente. Do ponto de vista da estabilidade geotécnica é uma região de risco, não devendo ser ocupada, mas sim preservada com sua vegetação natural. “Durante a seca o gado refugia-se nas serras, morros onde tem árvores e escendem-se pelas lapas e grotas, onde passam os rigores da estação ardente, que abrasa o couro.”

A uma distância de cerca de quarenta passos, ou vinte metros, antes de entrar na mata, o misterioso ser parou e virou-se para trás, olhando fixamente na direção de Gervásio. Os olhos da criatura eram vermelhos, como sangue e brilhavam intensamente na escuridão, semelhantes aos cacos de vidro na areia. Os dentes eram tão brancos como a neve. A criatura estava parada, não demonstrando pressa de se mover e abrir para o homem. Gervásio ficou petrificado, tomado pela perplexidade e um medo avassalador. Seu coração batia descompassadamente, e ele não conseguia mais controlar a tensão que se apoderava de seu corpo.

Sevo Feroz

“O que eu faço agora, meu Deus?” Gervásio se perguntou em desespero. Ele queria fugir, mas suas pernas estavam tão brigadas que mal o sustentavam. Ao mesmo tempo, senti o desejo de enfrentar a fera que estava à sua frente. Ele não pôde suportar mais aquela situação e finalmente obteve coragem, superando o medo. Com passos trêmulos, vai a uma árvore de Sabão-gentil próximo a ele, buscando algum tipo de refúgio ou defesa diante do desconhecido que o aguardava.

Sabão-gentil:

(Sabão-gentil é uma árvore que os galhos quebram muito fácil e ela dá frutinhas babante espumosas como também suas folhas, muitas mulheres usam para colocar em sabões assim o produto fica muito mais espumoso). Ótimo para combater cocceiras, perebas e inflamação.

Outros nomes comuns do sabão gentil: pau-de-sabão, saboneteiro, Sabão-de-macaco, sabonete-de-soldado, jequitinhaçu, Fruta-de-sabão, sabão-de-soldado. Árvore de 4 a 9 m de altura. Ramos jovem com pilosidade curta, esbranquiçados, glabros quando velhos, castanho-estriados, com lenticelas. Folhas alternas, compostas, imparipinadas, pecioladas; com 7 a 9 folíolos, curtos, peciolados, oblongos - lanceolados, ápices agudos, membranáceos, apresentando a face inferior mais pálida, com poucos pelos curtos e com nervuras proeminentes; face superior glabra, brilhante. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores curtas, pediceladas, brancas e pequenas. Frutos com carpelos individualizados, formam um fruto multígloboso, amarelados quando maduros, com cerca de 2 cm de comprimento. Sementes globulosas não ariladas, pretas e duras. Espécie originária da América tropical e subtropical. No Brasil ocorre desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A casca, a raiz e o fruto são utilizados na medicina popular como calmante, adstringente, diurético, expectorante, tônico, depurativo do sangue e contra a tosse. Os frutos servem para a lavagem de roupas, por possuírem saponina (substância com propriedades similares às do sabão).

Gervásio quebra rapidamente um galho fazendo assim um bom Cacete:

Cacete:

Pedaço de pau curto e grosso; com uma das pontas mais grossa.

Com a madeira em mãos, Gervásio tomou coragem e avançou em direção à criatura, besta fera, que permanece imóvel. No entanto, quando ele define a direção do ser, ao gritar com a coisa, ela vem em cima de Gervásio, que desceu o cacete sem dó, sem piedade, sem direção. Este reagiu de maneira